

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

LIVRO DE ECLESIASTES: Entendendo a mensagem

Antonio Vicente de Sousa
Daniel Jesus Mohammed García
Gabriel Rijo Simoa
Marcelo Santos de Oliveira
Mathias José Pereira
Paulo Cesar Andrade da Silva

Literatura Sapiencial

Prof. Dr. Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2024

1- QUANDO E POR QUEM FOI ESCRITO? SITUAÇÃO CONTEXTUAL

O livro de Eclesiastes é um dos textos sapienciais da Bíblia, escrito por alguém chamado "Coélet", que vem do verbo hebraico qahal, que significa "reunir" ou "convocar". Esse nome pode ser entendido como "aquele que reúne" ou "aquele que fala em assembleia". O termo grego equivalente a assembleia é ekklesia, o que explica o nome "Eclesiastes". Embora o título mencione Salomão como autor (1,1), a análise do conteúdo e das críticas feitas por Coélet indica que o livro foi escrito muito depois. Salomão, na tradição judaica, é visto como o rei modelo de sabedoria (1Rs 5,9-14), e associar seu nome ao livro lhe dá autoridade e prestígio na tradição sapiencial.

Coélet é descrito por um de seus discípulos como um sábio que ensinava ao povo, refletia sobre os provérbios e buscava palavras verdadeiras para transmitir. Ele é apresentado como alguém que "ensinou o conhecimento ao povo, ponderou, examinou e corrigiu muitos provérbios. Coélet procurou encontrar palavras agradáveis e escrever com precisão palavras de verdade" (Ecl 12,9-10). O sábio reunia a sabedoria popular e a aprofundava, refletindo sobre algumas das verdades estabelecidas de sua época e escrevendo-as para compartilhar com os outros.

Embora o livro se refira a Salomão (Ecl 1,1; 1,12-2,26), o conteúdo e o estilo indicam que ele foi composto por volta de 250 a.C., durante o período em que a Palestina estava sob o domínio dos Ptolomeus do Egito (301-198 a.C.), uma dinastia grega que governava após a conquista de Alexandre, o Grande. É provável que Coélet fosse um sábio de Jerusalém, insatisfeito com a realidade de opressão de seu tempo.

O principal objetivo de Eclesiastes é oferecer respostas para as questões existenciais que preocupam o ser humano, como a busca pela felicidade e pelo sentido da vida. O livro se dirige, primeiramente, aos discípulos de Coélet, com a intenção de conscientizá-los sobre a dura realidade de opressão que prevalecia sob o domínio grego, especialmente o trabalho escravo "debaixo do sol" — uma expressão que simboliza o governo dos Ptolomeus (Ecl 1,3; 3,16). A mensagem do livro é destinada a todo o povo que sofria e trabalhava para sobreviver naquela época.

Para entender melhor o caminho que o sábio propõe às pessoas de seu tempo, é importante voltar à Palestina do final do século IV e início do século III a.C., observando

a sociedade daquela época e refletindo sobre como as palavras de Coélet podem continuar a nos guiar nos dias de hoje.

3- CONTEXTO HISTÓRICO

O período entre 333 a.C. e 301 a.C. foi marcado por intensas mudanças políticas e sociais que influenciaram profundamente o contexto em que o livro de Eclesiastes foi escrito. Em 333 a.C., Alexandre, o Grande, venceu o Império Persa e expandiu seu domínio por boa parte do Oriente Médio. Porém, com sua morte em 323 a.C., sem deixar um sucessor preparado, seus generais, chamados de diádocos, lutaram pelo controle do império. A divisão final ocorreu após a batalha de Ipsos, em 301 a.C., dividindo o império entre esses generais.

A importância dos Ptolomeus e dos Selêucidas:

Dois desses grupos são particularmente relevantes para o contexto do livro de Eclesiastes: os Ptolomeus e os Selêucidas. Os Ptolomeus assumiram o controle do Egito e, inicialmente, governaram também a Palestina e a Fenícia, áreas conhecidas como a província da Celessíria. Essa dinastia, iniciada por Ptolomeu I, manteve uma política de liberdade religiosa, semelhante à dos persas, mas impôs uma forte submissão política. Eles desenvolveram um sistema mais eficiente de cobrança de impostos e mantiveram o monopólio do comércio. Com isso, o número de escravos aumentou significativamente, à medida que a pressão econômica e a exploração se intensificavam. O reinado dos Ptolomeus foi turbulento, marcado por guerras constantes, enquanto buscavam consolidar e expandir seu domínio.

O general Seleuco, fundador da dinastia selêucida, não ficou satisfeito com o fato de a Palestina ter ficado sob o controle dos Ptolomeus. Como resultado, entre 301 a.C. e 198 a.C., houve cinco grandes conflitos, conhecidos como guerras sírias, em que os Ptolomeus e os Selêucidas lutaram pelo controle da região. A Palestina era particularmente importante por sua localização estratégica, sendo um corredor comercial que ligava o Egito a diversas outras regiões do Oriente Médio. No entanto, em 198 a.C., Antíoco III, líder dos Selêucidas, finalmente derrotou os Ptolomeus e assumiu o controle da Palestina e da Fenícia.

A condição do povo e a crítica de Coélet:

Nesse contexto de conflitos e exploração, o povo vivia sob forte opressão. Os camponeses eram responsáveis por sustentar o império, as guerras e as elites das cidades. A agricultura era determinada pelas necessidades do comércio, e os impostos pesados pressionavam as pessoas a vender suas terras e até a se venderem como escravos para pagar suas dívidas. A concentração de grandes propriedades de terra, que dependiam da mão de obra escrava, se tornou cada vez mais comum, agravando ainda mais a situação da população.

É nesse cenário que a voz de Coélet emerge com uma crítica contundente ao sistema social e econômico de sua época. Ele observa: "Examinei todas as obras que se fazem debaixo do sol. Pois bem, tudo é vaidade e correr atrás do vento" (Ecl 1,14). Coélet denuncia que a busca incessante por riquezas e poder é fútil, efêmera e vazia. Sua crítica é direcionada ao estilo de vida imposto pelo império grego-egípcio, que baseava sua organização nas leis do comércio e na formação de grandes propriedades de terra, o que resultava na exploração brutal do trabalho e no uso crescente de escravos. Para Coélet, todo esse sistema, com suas ambições materiais e sua concentração de poder, era "vaidade", ou seja, uma ilusão passageira que não trazia verdadeiro sentido ou satisfação à vida.

Crítica à religião oficial:

Além de criticar a estrutura econômica e política, Coélet também faz uma crítica à religião oficial, que havia se tornado um instrumento nas mãos dos poderosos, tanto dos governantes gregos quanto das elites judaicas. Ele nota que "no lugar da justiça está o crime" (Ecl 3,16), e que muitas pessoas justas, que deveriam ser recompensadas de acordo com a teologia tradicional, estão, na verdade, sofrendo. Sua observação de que "há pessoas justas a quem sucede o que se faz aos ímpios" (Ecl 8,14) desafia diretamente a teologia oficial, que ensinava que Deus sempre recompensava os justos e punia os ímpios.

Essa visão de Coélet questiona a noção de justiça divina imediata, sugerindo que a realidade do mundo é mais complexa e, muitas vezes, injusta. Ele reconhece o sofrimento dos justos e a prosperidade dos ímpios, mostrando uma sensibilidade profunda à realidade de sua época. Coélet, com isso, oferece uma visão desiludida da vida sob o sol, mas também uma reflexão crítica sobre as estruturas de poder e religião que oprimiam o povo.

Eclesiastes como uma obra para o povo:

O livro de Eclesiastes é, portanto, uma obra que fala em defesa do povo oprimido. É um texto sapiencial que busca expor a futilidade do sistema econômico, político e religioso que dominava a vida da Palestina sob o controle dos gregos e egípcios. Coélet observa as injustiças e as contradições de sua época e, embora sua mensagem seja, em muitos aspectos, pessimista, ela é também uma tentativa de dar voz àqueles que estavam sofrendo sob o peso da opressão.

A crítica de Coélet, com suas reflexões sobre a vaidade das riquezas e o sofrimento dos justos, continua sendo uma mensagem poderosa, desafiando as estruturas de poder que se perpetuam às custas dos mais vulneráveis. O Eclesiastes é, em essência, um texto que questiona a ordem estabelecida e convida seus leitores a refletirem sobre o verdadeiro sentido da vida, além da vaidade "debaixo do sol".

4- QUAIS SÃO OS TEMAS E AS QUESTÕES DO LIVRO DE ECLESIASTES? ASPECTOS PRINCIPAIS.

O livro de Eclesiastes é conhecido por sua reflexão profunda e questionamentos existenciais sobre a vida humana. Diferente de outros textos sapienciais da Bíblia, que tendem a oferecer conselhos práticos e otimistas, Eclesiastes apresenta uma visão mais desiludida e, por vezes, pessimista da realidade. Seus temas e questões principais abordam a natureza transitória da vida, a futilidade de muitos esforços humanos e a busca pelo sentido da existência. Aqui estão alguns dos principais temas e questões do livro:

1. Vaidade e a Transitoriedade da Vida

Um dos temas centrais de Eclesiastes é a noção de "vaidade" (*hevel* em hebraico), que aparece repetidamente ao longo do texto. O termo é frequentemente traduzido como "futilidade" ou "vazio" e se refere à natureza efêmera e ilusória de todas as coisas. Coélet observa que tudo o que é feito "debaixo do sol" — ou seja, no mundo humano — é temporário e passageiro:

- "Vaidade das vaidades, tudo é vaidade" (Ecl 1,2). Esse tema reflete uma preocupação com a futilidade dos esforços humanos, seja no trabalho, na busca por riqueza, sabedoria ou prazer. Coélet parece sugerir que, no final, nada disso tem um valor duradouro.

2. O Tempo e a Incerteza da Vida

O livro de Eclesiastes enfatiza o caráter imprevisível e implacável do tempo. Há um reconhecimento de que o tempo e os eventos não estão sob controle humano, e que a morte, o grande nivelador, chega para todos, independentemente de suas ações ou status:

- "Há um tempo para todo propósito debaixo do céu" (Ecl 3,1-8). O famoso poema de Eclesiastes sobre o tempo reflete a inevitabilidade de ciclos naturais e eventos que afetam todas as pessoas, mas sobre os quais elas têm pouco ou nenhum controle.

3. O Caráter Incompreensível da Justiça e da Injustiça

Coélet também reflete sobre as injustiças do mundo, notando que os justos muitas vezes sofrem enquanto os ímpios prosperam. Essa observação contrasta com a teologia tradicional da época, que ensinava que Deus recompensava os bons e punia os maus:

- "No lugar da justiça, lá estava a impiedade; e no lugar da retidão, lá estava a iniquidade" (Ecl 3,16). Essa falta de correlação entre moralidade e recompensa sugere um mundo desordenado e caótico, onde a justiça é difícil de encontrar, e o destino dos seres humanos é incerto.

4. A Futilidade do Trabalho e do Esforço Humano

Outro tema importante é a crítica ao esforço humano, especialmente no que diz respeito ao trabalho e à acumulação de riquezas. Coélet argumenta que, apesar de todo o trabalho árduo, no final, o ser humano não pode levar nada consigo após a morte, e suas posses são deixadas para outras pessoas que não as valorizaram:

- "Que proveito tem o homem de todo o seu trabalho com que se afadiga debaixo do sol?" (Ecl 1,3). Essa questão é repetida em várias partes do livro, destacando a sensação de que, independentemente do esforço, o resultado final é vazio.

5. A Inevitabilidade da Morte

A morte é um tema central no livro, sendo vista como o destino final de todos, independentemente de sua sabedoria, riqueza ou status. Coélet reconhece a morte como a grande equalizadora, diante da qual todas as realizações e conquistas humanas se tornam irrelevantes:

- "Pois o destino do ser humano e o destino dos animais são o mesmo: como um morre, assim morre o outro" (Ecl 3,19). A inevitabilidade da morte leva Coélet a

questionar a razão para buscar conquistas e prazeres, já que todos, eventualmente, perecem.

6. Sabedoria e Limites do Conhecimento

Embora o livro de Eclesiastes faça parte da literatura sábia, ele apresenta uma visão cautelosa sobre a sabedoria. Coélet reconhece o valor da sabedoria, mas ao mesmo tempo aponta para os seus limites, afirmando que nem mesmo a sabedoria pode trazer verdadeiro entendimento sobre a vida e seus mistérios:

- "Disse comigo mesmo: 'Eis que me tornei grande e sobrepujei em sabedoria todos os que existiram antes de mim em Jerusalém... Mas percebi que isto também era correr atrás do vento'" (Ecl 1,16-17). A busca pela sabedoria é apresentada como um esforço frustrante, pois a compreensão total da vida é inalcançável para os seres humanos.

7. O Valor do Prazer Moderado

Embora Coélet critique a busca desenfreada por prazer, ele também reconhece que há valor em aproveitar os momentos simples e prazeres modestos da vida. Diante da futilidade e incerteza de tudo, ele sugere que o ser humano deve desfrutar o que pode, quando pode:

- "Não há nada melhor para o homem do que comer, beber e desfrutar o bem de todo o seu trabalho" (Ecl 2,24). Esse tema reflete uma visão pragmática e realista da vida: já que não se pode controlar ou entender tudo, o ser humano deve encontrar alegria nas pequenas coisas.

8. A Relatividade de Tudo Debaixo do Sol

Coélet também reflete sobre a relatividade de todas as coisas "debaixo do sol", a expressão que ele usa repetidamente para referir-se à vida terrena e às preocupações humanas. Ele sugere que, embora os seres humanos busquem permanência e sentido em suas realizações, tudo é temporário e submetido às forças do tempo e da mudança:

- "O que foi, isso é o que será; e o que foi feito, isso se fará; de modo que não há nada novo debaixo do sol" (Ecl 1,9). Essa reflexão sobre a repetição e a falta de novidade no mundo reflete um sentimento de desilusão em relação às aspirações humanas.

9. Temor a Deus como a Conclusão

Embora Coélet questione muitas das certezas tradicionais, ele termina seu livro com uma recomendação que parece contradizer seu ceticismo anterior: o temor a Deus. Ele conclui que, apesar de todas as incertezas e futilidades da vida, o ser humano deve temer a Deus e obedecer aos seus mandamentos:

- "De tudo o que se tem ouvido, a conclusão é: teme a Deus e guarda os seus mandamentos, porque isto é o dever de todo homem" (Ecl 12,13). Essa recomendação final pode ser vista como uma forma de resignação ou como uma expressão de confiança em algo maior do que o conhecimento e o controle humano.

Conclusão

O livro de Eclesiastes aborda temas profundos e universais, como a transitoriedade da vida, a futilidade do esforço humano, a injustiça, a inevitabilidade da morte e os limites do conhecimento. Coélet reconhece as complexidades e contradições da existência humana, oferecendo uma visão cética, porém realista, da vida. Ao mesmo tempo, ele aponta para a importância de encontrar alegria nas coisas simples e para a reverência a Deus, mesmo diante das incertezas da vida.

5- QUAL A ESTRUTURA DO LIVRO DE ECLESIASTES? INTRODUÇÃO AO TEXTO.

A estrutura do livro de Eclesiastes é composta de uma introdução, reflexões centrais e uma conclusão. A introdução (Ecl 1,1-11) apresenta Coélet e a ideia principal de que "tudo é vaidade". As reflexões centrais (Ecl 1,12-11,6) incluem meditações sobre a futilidade do trabalho, da sabedoria, do prazer e da injustiça, sempre destacando a transitoriedade da vida. O livro conclui (Ecl 11,7-12,14) com um apelo para aproveitar os momentos simples e temer a Deus, reconhecendo que Ele é o único ponto de estabilidade diante da imprevisibilidade da existência.

6- QUAL A MENSAGEM DO LIVRO DE ECLESIASTES, PARA OS NOSSOS DIAS?

A mensagem do livro de Eclesiastes para os nossos dias é profundamente relevante, especialmente em um mundo marcado por incertezas e pela busca incessante por sucesso e controle. O autor, Coélet, reflete sobre a transitoriedade da vida, afirmando que “ vaidade das vaidades, tudo é vaidade ” (Ecl 1,2), ou seja, tudo o que fazemos e acumulamos na vida terrena é temporário e sem valor permanente. Essa reflexão nos convida a reconsiderar nossas prioridades e a perceber que a obsessão por riqueza, status e realizações materiais não traz sentido duradouro.

Além disso, Eclesiastes nos lembra que a vida é imprevisível e que não temos controle sobre o futuro: “ Há tempo para todo propósito debaixo do céu ” (Ecl 3,1). Esse ensinamento é especialmente importante nos dias de hoje, quando muitas vezes tentamos controlar todos os aspectos de nossa vida e nos frustramos quando as coisas não saem como planejado. Coélet nos ensina a aceitar que o tempo e os eventos estão nas mãos de Deus, e que é importante viver com resiliência e adaptabilidade.

O livro também destaca a importância de encontrar alegria nas pequenas coisas e nos momentos simples do dia a dia: “ Não há nada melhor para o homem do que comer, beber e desfrutar o bem de todo o seu trabalho ” (Ecl 2,24). Em um mundo moderno, onde o estresse e a pressa muitas vezes dominam nossas vidas, essa mensagem é um lembrete para desacelerar, apreciar o presente e valorizar as pequenas bênçãos que recebemos diariamente.

Eclesiastes também aborda a realidade da injustiça no mundo. Coélet observa que “ no lugar da justiça, lá estava a impiedade ” (Ecl 3,16), reconhecendo que o mundo é frequentemente marcado pela corrupção e pelo sofrimento dos justos, enquanto os ímpios prosperam. Isso nos alerta para a necessidade de estarmos atentos às injustiças ao nosso redor, lutando por um mundo mais justo e compassivo, sem perder a esperança ou a fé.

Por fim, Eclesiastes conclui com um chamado para o temor a Deus e a obediência aos seus mandamentos: “ Teme a Deus e guarda os seus mandamentos, porque isto é o dever de todo homem ” (Ecl 12,13). Diante de todas as incertezas e futilidades da vida, o livro nos ensina que a verdadeira sabedoria está em confiar em Deus e viver de acordo com seus ensinamentos, pois só Ele pode dar sentido ao que é passageiro.

Em resumo, a mensagem de Eclesiastes para os nossos dias é um convite à humildade diante da transitoriedade da vida, à busca pelo equilíbrio e pela simplicidade,

à aceitação das limitações humanas, e à confiança em Deus, que é a única fonte de sentido e estabilidade em um mundo de vaidades.

REFERÊNCIAS

MARQUES, Maria Antônia, NAKANOSE Shigeyuki, *Come teu pão com alegria: Entendendo o livro de Eclesiastes*, Paulus, São Paulo 2006.

LEVEQUE, Pierre. *A aventura grega*. Lisboa: Edição Cosmos, 1967.

A Bíblia, edd V. Bombonato, Paulinas, São Paulo 2023.

GALLAZZI, Sandro; RIZZANTE, Anna Maria. *Ensaio sobre o pós-exílio: a resistência da casa e da mulher*. Macapá, 2004.

KAEFER, José Ademar. *Coélet e a idolatria do dinheiro: um estudo a partir de Eclesiastes 5,7-19*. 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) — Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.